

distanciamento social devido ao novo coronavírus. Considerando esse novo paradigma, foi iniciado em maio de 2020 o serviço de Telecuidado Farmacêutico, como parte do projeto estadual de implementação do Cuidado Farmacêutico (CUIDAR + RS) pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Coordenação da Política da Assistência Farmacêutica. Esse serviço remoto visa orientar os usuários atendidos pelas farmácias do estado sobre o uso adequado dos medicamentos. Inicialmente, o serviço é ofertado para pessoas com doenças respiratórias crônicas e, posteriormente, será ampliado para outros agravos crônicos prevalentes no RS, como diabetes e hipertensão. O farmacêutico, previamente capacitado, contata o usuário por telefone e oferece a consulta com o objetivo de verificar o controle da doença, a adesão ao tratamento e responder dúvidas sobre a COVID-19. As intervenções necessárias são pactuadas com o paciente, focadas na resolução de PRF, podendo haver encaminhamento ao atendimento presencial ou a outros profissionais de saúde. Situações de agravo classificadas como “pouco controle” ou “sem controle” da asma têm maior frequência do contato remoto. O sistema de registro para evolução das consultas foi criado e agregado ao sistema de dispensação de medicamentos do Estado, sendo implementado um formulário de coleta de dados e de registro em prontuário eletrônico, inovação na assistência farmacêutica do Estado.

Importantes desafios foram encontrados na oferta desse serviço, como cadastros de usuários desatualizados, impossibilidade do usuário de atender o telefone, seja por não se apropriar da tecnologia ou por condições físicas/cognitivas, dificuldade de avaliar e expor a técnica de administração adequada sem o recurso visual. Tais limitações demonstram que o Telecuidado não deve ter por objetivo substituir o cuidado farmacêutico presencial, mas sim ser utilizado como uma importante ferramenta complementar na atenção integral ao usuário. O impacto do serviço será verificado futuramente por meio de pesquisa.

3333

AVALIAÇÃO FARMACOECONÔMICA DO COMPARTILHAMENTO DE FRASCOS DE BORTEZOMIBE E TRASTUZUMABE OBTIDOS POR VIA JUDICIAL NA CENTRAL DE MISTURAS INTRAVENOSAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

EDLUS COLARES DA SILVA; CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS; SANDRO LUIS RIBEIRO NESS; CAROLINA CACCIA MACIEL; GERSON GUERRA; RENATO CHAGAS RIBEIRO; LUCIANA DOS SANTOS; DANIEL FASOLO; LAURA ALEGRIA MARTINS;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A judicialização de medicamentos oncológicos de alto custo é uma forma recorrente de se obter acesso a alguns medicamentos não contemplados pelas políticas públicas de assistência farmacêutica. Desde 2016, a Central de Misturas Intravenosas (CMIV) passou a gerenciar o estoque de Trastuzumabe e Bortezomibe, fornecidos pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul (RS), para atender demandas judiciais de pacientes em tratamento de Câncer de Mama e Mieloma Múltiplo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Este trabalho exigiu uma mobilização da equipe para receber, armazenar, controlar estoques, dispensar, registrar informações no sistema de administração de medicamentos do Estado (AME), gerar recibos de entrada e saída, fazer inventários e prestar contas à Secretaria da Saúde. Além da garantia de acesso, buscou-se maximizar a racionalização do uso dos medicamentos obtidos. Objetivos: Avaliar o impacto financeiro e a eficácia do processo de compartilhamento (EC) de frascos de Trastuzumabe e Bortezomibe obtidos por via judicial na CMIV. Metodologia: Avaliação farmacoeconômica do tipo análise de custos diretos, na utilização de frascos de Bortezomibe 3,5 mg e Trastuzumabe 440 mg, obtidos por via judicial no ano de 2019, sendo aplicada análise estatística descritiva dos dados obtidos. A avaliação da eficácia de compartilhamento foi medida considerando-se como o ideal a menor quantidade de frascos necessários para preparar o total de doses em miligramas no período. Resultados: No período analisado, para o Bortezomibe, foram realizadas 396 infusões, correspondendo a 396 frascos de 3,5 mg dispensados. Com o compartilhamento, foram devolvidos ao estoque do Estado um total de 127 frascos, correspondendo a R\$ 93.980,00, uma economia de 31,8%. A EC foi de 84,9%. Para o Trastuzumabe, foram realizadas 74 infusões, correspondendo a 81 frascos de 440 mg dispensados. Com o compartilhamento, foram devolvidos ao estoque do Estado um total de 16 frascos, correspondendo a R\$ 144.999,70, uma economia de 19,8%. A EC foi de 100%. Conclusões: O compartilhamento dos medicamentos judiciais analisados gerou otimização de recursos públicos. Além disso, demonstrou-se que o aproveitamento de Trastuzumabe foi total, com nenhuma perda de dose entre as pacientes. Para o Bortezomibe, a EC foi menor devido à menor estabilidade do frasco reconstituído e fatores alheios ao processo, como marcas diferentes e estoques individuais de paciente.

3334

AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO AO PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL EM TEMPOS DE COVID-19: A TELECONSULTA COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO

DENISE BERTIN ROJAS; DOUGLAS NUERNBERG DE MATOS; JULIANA DA SILVA WINTER; PAOLA HOFF ALVES; LIDIA EINSFELD; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; THALITA SILVA JACOBY

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após o transplante de órgãos sólidos, utiliza-se de medicamentos imunossupressores a fim de evitar rejeição e garantir a manutenção do enxerto. No entanto, esses medicamentos apresentam uma janela terapêutica estreita com grande variabilidade farmacocinética, que requerem monitoramento terapêutico com intuito de garantir a eficácia e minimizar os efeitos adversos. O farmacêutico clínico juntamente a equipe médica desde 2016 acompanha ambulatorialmente os pacientes pós transplante renal, atuando no monitoramento e ajuste dos níveis séricos destes medicamentos assim como elaborando estratégias de adesão aos mesmos. Objetivo: caracterizar os atendimentos ambulatoriais realizados pelo farmacêutico em modelo de teleconsulta aos pacientes transplantados renais, desenvolvido em contexto de contingência devido à pandemia de COVID-19.

Métodos: Estudo transversal retrospectivo. Foram avaliados os registros em prontuário dos atendimentos entre 19/03 a 21/05/2020 quanto ao comparecimento, porcentagem de pacientes com nível sérico do imunossupressor fora do alvo terapêutico no momento da consulta, e intervenções farmacêuticas para ajuste de dose. Também foram levantados dados quanto ao município de origem e escolaridade dos pacientes atendidos. Os atendimentos no período foram realizados através de contato telefônico pelo farmacêutico ao paciente mediante realização de exames laboratoriais prévios para avaliação de nível sérico de imunossupressor. **Resultados:** No período do estudo, 29 pacientes foram encaminhados para atendimento no ambulatório farmacêutico, com um comparecimento 88,6% destes (n=26). A maioria dos pacientes atendidos eram provenientes do interior do estado (53,8%, n=14), e possuíam escolaridade de no máximo 1º grau completo (57,7%, n=15). No momento da consulta farmacêutica, 20,7% (n=5) dos pacientes estavam com nível sérico do imunossupressor fora do alvo terapêutico, o que representou uma necessidade de ajuste de dose do imunossupressor em 1 a cada 5 pacientes atendidos. **Conclusões:** O atendimento no modelo de teleconsultas possibilitou o seguimento do atendimento ambulatorial de pacientes imunossupressores (grupo de risco para contaminação): ao mesmo tempo que permitiu a redução da circulação dos mesmos na rede e no próprio hospital, possibilitou a continuidade do monitoramento da imunossupressão, uma terapia de estreita faixa terapêutica e difícil manejo e essencial para o sucesso do tratamento do paciente transplantado renal.

FONOAUDIOLOGIA

2071

IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO RUÍDO EM TEMPOS DE COVID-19
 FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CAROLINE DA COSTA; ELLEN HELLMANN; FABIANA SILVEIRA; MARILÉIA TORREL;
 MARION CRISTINE DE BARBA; TAMARA MARTINS; TATIANA COELHO
 ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Segundo Moraes (2018) o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído foi criado em 24 de abril de 1996, nos Estados Unidos, intitulado como Internacional Noise Awareness Day (INAD). No Brasil a organização acerca de métodos de promoção e prevenção de combate ao ruído envolve diversos setores da sociedade como associações, empresas e universidades que desenvolvem ações de combate à poluição sonora e mostram para a população os danos causados pela exposição exagerada do ruído no trabalho, lazer e em casa. A perda auditiva proveniente do ruído é uma patologia que cresce a cada ano devido à exposição ao ruído que exerce uma média de 90db, 8 horas por dia, no decorrer dos anos (ARAÚJO, 2002). A pandemia do Coronavírus (COVID-19) mexeu com os hábitos da sociedade mundial, desde os idosos - que foram os mais atingidos, sofrendo severos efeitos em relação à saúde -, até os mais novos, que também tiveram que mudar seus hábitos de vida em decorrência de todas as ações que se fizeram necessárias para conter a pandemia. Diante disto, o uso da internet para fins de promoção e prevenção em saúde tornou-se mais presente. Usar as redes sociais como um recurso para a promoção e prevenção da saúde tornou-se o reflexo da união de pessoas com o mesmo objetivo: buscar alternativas criativas para melhorar a qualidade de vida das pessoas em meio a esta pandemia. Neste sentido, este estudo se propôs mobilizar pessoas e conscientizá-las, colocando em prática as estratégias de combate ao ruído e saúde auditiva, através do uso das redes sociais com foco na capacitação de trabalhadores de todas as áreas e estudantes sobre os prejuízos do ruído em sua audição. **Descrição do caso:** Entre os dias 18 e 29 de abril de 2020 foram realizadas ações virtuais de promoção e prevenção da saúde auditiva, visando conscientizar a população sobre o ruído e seus efeitos. **Resultados:** Nesta ação, como método de divulgação foram utilizadas as redes sociais com maior número de compartilhamentos e engajamento atualmente, sendo estes: WhatsApp, Telegram, Instagram e Facebook. Ao todo, até a finalização deste estudo, durante os nove dias de campanha atingimos o número de 25.509 contas (pessoais e empresariais) que foram alcançadas. **Conclusão:** A intervenção educativa junto aos meios digitais, através de conscientização sobre a importância e causas geradoras de ruído, mostra-se ser um importante instrumento para a prática da redução do nível de pressão sonora.

2271

FONOAUDIOLOGIA ATUANTE EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS
 IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; FERNANDA TORMEN KORSPALSKI; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS
 SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos buscam garantir uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares, na presença de problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Visando uma condução terapêutica adequada é fundamental o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, na qual a fonoaudiologia se enquadra. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica junto a equipe de cuidados paliativos em um complexo hospitalar do sul do país. **MÉTODO:** A Equipe de Cuidados Paliativos tem um caráter multiprofissional, contando com a participação de médicos, assistente social, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, e assistente espiritual para realizar seus atendimentos. O fonoaudiólogo atua, principalmente, com enfoque em avaliações, reabilitações e/ou adaptações de estruturas e funções do sistema estomatognático, relacionadas, sobretudo, a comunicação e a alimentação, baseando-se sempre no quadro clínico do paciente. As consultas são realizadas em conjunto com as demais especialidades da equipe, tanto a beira do leito quanto em atendimentos ambulatoriais. O fonoaudiólogo acompanha o paciente e sua família